

HIPOCLORITO DE SÓDIO: RESISTÊNCIA POPULAR A UTILIZAÇÃO DIÁRIA DO SANITIZANTE NO BAIRRO CONSTRUMAT

Catharina Seger Alberton¹
Gabriela Aguirre Barion¹
Lidya Apuque Soares de Oliveira¹
Maria Rafaela Cavalcante Araújo¹
Rafael London Durante¹
Victória Lavratti¹
Tamyris Helen Kleindinst Schramm Penso²

Essencial para manutenção da vida, a água é imprescindível nas atividades cotidianas, sobretudo quando falamos de ingesta hídrica e para a vida em geral no planeta terra. O consumo humano de água potável, o uso para preparo e limpeza dos alimentos são fundamentais para a prevenção de moléstias e promoção à saúde.¹

A contaminação da água é um dos destaques quando falamos sobre agravos e comorbidades infectocontagiosas, o ser humano em contato com doenças veiculadas pela água se torna parte desse mecanismo de transmissão. O indivíduo sadio ingere água que contém agentes infecciosos ou tóxicos à saúde e ação desses componentes no organismo humano deteriora a estabilidade orgânica. A inacessibilidade a água de qualidade e adequada para consumo afeta diretamente os hábitos de higiene, os tornando insatisfatórios, gerando comorbidades de diversas origens.²

Segundo o Ministério da Saúde, as enfermidades geradas pela contaminação da água são nomeadas como “Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA)”, há cerca de 250 tipos de DTHA registradas, causadas por diferentes agentes etiológicos como bactérias e suas toxinas, vírus, parasitas intestinais oportunistas ou substâncias químicas. As principais doenças são Diarreia Aguda, Rotavírus, Botulismo, Cólera, Hepatite A, Toxoplasmose, Brucelose entre outras.³ Distúrbios orgânicos originados por

¹ Discente do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

² Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Especialista em enfermagem obstétrica e ginecológica.

contaminação da água e alimentos, como os citados anteriormente, foram por muitos anos os principais motivos de baixa expectativa de vida e alta mortalidade infantil.⁴

A vigilância em saúde e a prevenção de agravos é de extrema importância para a redução e eliminação dos casos das DTHA, o planejamento preventivo também contribui, significativamente, para redução dos dispêndios financeiros do sistema público de saúde nacional, já bastante sobrecarregado com os atendimentos de doenças de maior complexidade.^{4 e 5}

A infraestrutura do saneamento básico, abastecimento de água própria para consumo, coleta e tratamento de esgoto, obras de drenagem e programa de coleta dos resíduos sólidos, são obrigações ligadas a gestão pública das três esferas do poder público, sendo fundamental para que os direitos básicos dos cidadãos, como acesso a água potável e saneamento básico, sejam garantidos e de fácil acesso a toda população.⁵

O meio de precaução mais eficaz para a saúde de uma comunidade permanecer constante, é o trabalho potente dos Agente Comunitários de Saúde (ACS), atuando junto à população nos bairros, ruas, centros comunitários e em nos domicílios. O contato íntimo com a realidade do próprio local, permite que o profissional tenha uma perspectiva única e verifique de perto os percalços e mazelas vividas por cada cidadão. São esses profissionais que levam conscientização e informação correta e baseada nas atualizações científicas e alertam sobre os riscos à saúde nas práticas corriqueiras da vida e nas vivências em comunidade.⁶

Partindo desse pressuposto, o tema foi construído a partir da observação da realidade da vulnerabilidade hídrica do bairro, que sofre com desabastecimento constante de água, dos relatos das ACS e observação dos comportamentos dos moradores do bairro Alameda e frequentadores da Unidade Básica de Saúde (UBS) Gonçalo Gomes da Silva, popularmente conhecida como posto de saúde Construmat, localizados no município de Várzea Grande, Mato Grosso.

Inicialmente foi elaborado, pelos acadêmicos do primeiro semestre do curso de medicina, uma estratégia com diferentes abordagens sobre o tema, com frentes de trabalho com as ACS da unidade e com a população. As agentes foram escolhidas para serem replicadoras do projeto e participarem de uma aula de educação continuada, a escolha dessa categoria foi natural, já que são a ponte direta entre a unidade e comunidade e por vezes tradutores das complexidades da área da saúde.

Tendo o objetivo inicial de levar atualizações científicas e abrir uma roda de conversa e trocas de experiências com as profissionais. As informações foram passadas com sucesso e sem nenhum questionamento, o passo seguinte foi a abertura da palavra as profissionais, que nos comunicaram sobre a realização, há poucos meses, de um curso sobre a temática da água e sua importância na manutenção da saúde da população, elas estavam a par do tema conseguiram participar de forma ativa e eficiente da roda de conversa, colaborando e enriquecendo o conhecimento do grupo sobre nossa área de estudo.

Em um novo momento de trocas, foram feitos os relatos que nos chamaram atenção, as colaboradoras referiram, que elas e outros profissionais da UBS tentam constantemente distribuir hipoclorito de sódio para a população adscrita em visitas domiciliares, ações de promoção à saúde em datas especiais feitas pelo município ou nos atendimentos diários. Entretanto sempre enfrentavam resistência e aversão da comunidade a adesão ao uso do sanitizante, utilização incorreta do desinfetante no dia a dia da população, desconfiança sobre a eficácia do produto, a não aceitação da oferta no próprio domicílio e que muitos se quer buscam a substância distribuída gratuitamente na farmácia da UBS ou ao menos sabem que a distribuição é feita pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Ainda foi nos reportado que o bairro Alameda e o circunvizinhança da região enfrentam uma difícil realidade com os constantes alagamentos em boa parte das vias do território, com severos prejuízos em alguns domicílios e comércios na época das chuvas, a falta de saneamento básico também é um problema persistente sofrido pela população e a irregularidade no abastecimento diário de água de muitas moradias afetam diretamente a vida dos clientes da unidade. Num passado recente do bairro, houve um sério surto de cólera, doenças diarreicas e distúrbios gastrointestinais, que foi resultado dos grandes danos nos encanamentos do bairro, misturando e contaminando a água potável com esgoto coletado das casas.

A irregularidade do abastecimento criou um comportamento frequentemente visto em quase todo município de Várzea Grande e se repete no bairro Alameda, o uso de caixas d'água alocadas nos quintais, para reservar o maior volume de água possível para não ficarem desabastecido nos dias de falta d'água programada pelo departamento de água e esgoto do município.

Os munícipes que sofrem com a falta d'água, esperam o provimento acontecer, acondicionam o líquido no máximo de recipientes possíveis e de diversas origens como: tambores, caixa d'águas, barris e outros vasilhames. Tal costume foi adquirido, ao longo de anos de persistência do desprovisionamento, para conseguirem sobreviver até a próxima data de fornecimento de água. Também foi relatado a prática de compra de água, junto a empresas privadas, feitas em caminhões pipas, o líquido comprado em geral é armazenado nesses locais acima citados.

A equipe de saúde refere que o armazenamento da água nos reservatórios, descritos anteriormente, criaram outro inconveniente, a falta de compreensão sobre a limpeza e vedação desses depósitos. A água por vezes chega adequada para o uso, mas se contamina no momento do armazenamento ou de exposição às intempéries.

A seguinte fase da ação foi elaborada pensando em uma estratégia de produzir resultados com a população de forma imediata, mas também que fosse possível ser utilizada pelos profissionais no trabalho diário a longo prazo. Pensou-se na confecção de uma etiqueta, para colocar nos recipientes de hipoclorito de sódio com instruções simples e didáticas, mostrando corretamente como utilizá-lo.

Etiquetar, com instruções, o produto foi uma ação simples, porém muito bem recebida pelos profissionais da UBS, que parabenizaram os discentes pela ação, já que dessa forma a orientação, sendo apresentada em desenho, ficaria mais fácil de visualizar para pessoa não alfabetizadas ou com baixa acuidade visual, trazendo mais dinâmica a visualização e a informação permanente com o paciente caso haja dúvida na utilização cotidiana.

Figura 1: Etiqueta com instruções de uso domiciliar do hipoclorito de sódio.



Fonte: Discentes do primeiro semestre do curso de medicina 2025 do Centro Universitário de Várzea Grande.

A distribuição foi pensada para ser feita diretamente nos domicílios, a princípio, os alunos se dividiram em duplas e se encaminharam para os domicílios mais próximos à UBS. Fornecendo o desinfetante etiquetado e realizando educação em saúde com a população, os acadêmicos elaboraram outro instrumento para levar informações corretas e atualizadas durante as visitas domiciliares da ação e para ficar como material permanente de uso das ACS no trabalho diário.

Em geral os moradores aceitaram de bom grado o produto, com as informações ofertadas pelo discentes, mas também se observou um número grande de pessoas com pré-conceitos, informações falsas ou erradas, desconfiança e rejeição ao serviço.

As desinformações e distorções que mais observamos foi sobre o uso incorreto do hipoclorito de sódio, muitos clientes do SUS não sabiam da recomendação de não ingerir água diretamente da torneira, bem como não detinham a compreensão que duas gotas do hipoclorito de sódio devem ser utilizadas em um litro de água para desinfecção do líquido, tornando-a assim própria para o consumo humano, prevenindo diversas doenças parasitárias e distúrbios gastrointestinais.

Em grande parte das casas visitadas as falas errôneas, como: “*então é só jogar na minha caixa d’água e a água já sai limpa na torneira, né?*” ou de desconfiança, como: “*não acredito nisso aqui, acho que vocês estão trabalhando para empresas de venda*

de água, pra gente não ter água mesmo” . Também de: *“não tenho tempo ou não lembro”* e *“ e eu não sabia que era dado de graça no postinho”* foram ouvidas por todos os integrantes do grupo de acadêmicos, ditas por diferentes pessoas, corroborando com os relatos feitos anteriormente pelas ACS.

Os alunos diante dessa realidade desenvolveram a estratégia de prevenção e promoção de saúde, a fim de construir uma nova narrativa com uma conversa informativa, baseada nas atualizações científicas mais recentes, estabelecida durante a visita domiciliar com linguagem simples e acessível para trazer proximidade, partindo das crenças e preconceções que a pessoa nos revelava, possibilitando a desconstrução do conceito infundado e falso e desenvolvendo assim novos saberes e promovendo saúde.

Os instrumentos confeccionados contendo as informações, foram disponibilizados virtualmente em um arquivo em formato PDF para novas impressões e fisicamente nos frascos guardados na farmácia da unidade, para serem distribuídos pelos colaboradores e retirados gratuitamente pela população.

Por último, sendo coerente com a atualidade, as redes sociais virtuais foram utilizadas para abranger ainda mais a população pretendida. A UBS em questão, tem uma relação excelente com a comunidade local, tendo um diferencial, um grupo comunitário em um aplicativo de conversa (*whatsapp*), onde são feitos comunicados de acontecimentos ligados a unidade, publicações de notícias sobre o SUS, cronogramas, boletins e entre outros avisos importantes. Esse meio de comunicação foi bem aceito e é bastante utilizado pelos profissionais, pelos moradores e líderes comunitários da área adscrita. Com mais essa possibilidade em mãos, os discentes entenderam que esse canal de comunicação era mais uma forma de introduzir informação científica na vida dos pacientes. Assim organizaram um vídeo curto com duração de sessenta segundos, com comunicação direta e com humor, a intenção foi trazer a ciência de forma divertida facilitando a aceitação do produto na vida diária.

Evidentemente atividades periódicas de educação em saúde são necessárias e urgentes para que a população em geral tenha um melhor entendimento a respeito da utilização do hipoclorito de sódio. Instruções escritas são importantes, mas limitam a acessibilidade à informação. Esquematizar e ilustrar a informação científica a ser divulgada tornam as orientações mais claras e fáceis de compreender, tornando mais acessível o produto e ampliando sua aceitação no cotidiano de um bairro vulnerável.

As desconfianças se fazem presentes com razão, um direito básico não está sendo garantido pelo poder público, produzindo instabilidade na manutenção da saúde, gastos individuais elevados para cada família e episódios de adoecimento preveníveis. Com um inconveniente tão complexo e extenso, que é a falta de água constante, aconselhar o uso de um sanitizante para desinfecção da água pode parecer insignificante e um modo de perpetuar a situação problemática que ocorre atualmente na localidade e todo município. Entretanto uma prática, indubitavelmente, fácil e acessível gera grandes resultados quando falamos de prevenção de distúrbios gastrointestinais causados por diversos agentes etiológicos e promoção de saúde, que é a base do SUS e da atenção primária.

O vínculo pré estabelecido entre as comunidades e os ACS, é o ponto de partida para se constituir a base das mudanças esperadas em momentos de educação em saúde. Eventos realizados em datas especiais ou programadas nos cronogramas do governo municipal se mostram imprescindíveis na divulgação de evidências científicas e na redução de comportamentos de risco. Porém é no cotidiano, na vivência das visitas aos domicílios de cada cliente do SUS, que podemos ver que as orientações feitas incansavelmente pelos agentes comunitários de saúde, têm maior impacto e resultados mais transformadores, alcançando mais eficientemente os benefícios almejados do uso do hipoclorito de sódio. A proximidade ao entrar no lar dos usuários permite que o trabalhador da saúde veja a realidade socioeconômica imposta a cada família, bem como cada um lida com as situações, adaptando assim as informações e construindo competentemente novos conceitos e entendimentos de saúde, permitindo uma melhoria da qualidade da água que se armazena e consome no bairro Alameda. Eventos de educação em saúde, voltados unicamente para essa problemática, podem gerar bons resultados, promovendo melhorias duradouras na comunidade atendida e conhecimento dos serviços prestados pela UBS Gonçalo Gomes da Silva, mas a orientações feitas individualmente aos pacientes, por toda a equipe de saúde e pelos ACS nos atendimentos de saúde na unidade e nos atendimentos domiciliares se faz urgente para o sucesso do propósito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. United Nations – UN. Committee on Economic, Social and Cultural Rights. General Comment 15: The right to water (Twenty-ninth session, 2003). Geneva, 2003.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância e controle da qualidade da água para consumo humano/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 212 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 85-334-1240-1.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. Vigilância epidemiológica das doenças de transmissão hídrica e alimentar : manual de treinamento. Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 196 p. : il. ISBN 978-65-5993-099-9.
4. Teixeira MG, Costa M da CN, Carmo EH, Oliveira WK de, Penna GO. Vigilância em Saúde no SUS - construção, efeitos e perspectivas. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2018 Jun;23(6):1811–8. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1811.pdf>
5. Brasil. Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos e cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jan. 1997.
6. Bellas HC, Harris M, Tavares J, Minton CJ. A Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e a importância do ACS na política de atenção básica. Ciência & Saúde Coletiva. 2025 Jan 1;30(6).